

Malan rebate críticas e pede mobilização

Evandro Teixeira

Antes de deixar a sede do BNDES, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, aproveitou para rebater algumas das críticas que ouviu. "Todos sabem, que desde de 1993 eu venho dizendo que o nosso maior desafio é o déficit público. E, o que é pior, esse não é um problema só do governo federal. Depende de 27 governadores e de 5.525 prefeitos espalhados pelo Brasil", disse.

Segundo Malan, a palestra de Affonso Celso Pastore, a que mais sucesso fez no primeiro dia do Fórum Nacional, não foi uma crítica ao governo e sim uma constatação do que ele mesmo não se cansa de repetir: o déficit público tem que ser combatido. O ministro acredita que a sociedade deve mobilizar-se para combater o problema.

Reforma — Sobre as críticas do presidente do Senado, o senador Antônio Carlos Magalhães, à falta de empenho do executivo na aprovação de uma reforma tributária (veja reportagem nesta página), Malan disse que esse não é um tema fácil. "Países com regime federativo têm problemas para aprovar esse tipo de mudança. Vejam o caso da Alemanha, que há dez anos tenta aprovar uma reforma sobre o tema e não consegue".

Juros — Ao comentar a reunião de hoje do comitê de mercado aberto do mercado americano, Malan não acredita que isso resultará



Pedro Malan e Antonio Carlos Magalhães no BNDES: diálogo mantido mesmo com áreas de divergência

num aumento da taxa de juros nos Estados Unidos. Amanhã é a vez do Comitê de Política Monetária do Banco Central definir a nova taxa de juros.

O ministro acha difícil que o Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) possa adotar já

uma moeda única. "Esse é um tema para o século XXI", brincou. Ele não quis comentar se o governo brasileiro estuda fazer novas concessões ao governo argentino e promover mais uma redução de tarifas de importação. Segundo o ministro, o tema que só será analisado

em julho.

O ministro disse-se confiante sobre a privatização do Banerj. "Acho que vamos conseguir vencer os problemas e vender o banco antes de 31 de julho, quando termina o Regime de Administração Temporária".

PAUSA PARA O CAFEZINHO

Ato falho

Affonso Celso Pastore arrancou gargalhadas ao trocar o Plano Real pelo Cruzado. Desculpando-se, jogou a culpa em Edmar Bacha, um dos pais do Real. "Eu sempre penso em você na sua outra encarnação, ainda no Cruzado".

Atraso

O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, chegou atrasado na cerimônia de abertura do Fórum. Ao sentar, brincou com Celso Pastore, cuja gravata era quase igual a sua: tinha bolinhas.

Atento

João Paulo do Reis Velloso é mesmo muito cuidadoso na hora de organizar o Fórum Nacional. Todas as persolindades presentes tinham lugar marcado, ou por placas ou por papéis colados nas cadeiras. Aloizio Mercadante, por exemplo, chegou atrasado e teve seu lugar indicado pelo próprio Reis Velloso, que não perdia um detalhe do que acontecia.

Piadas

Edmar Bacha e Affonso Celso Pastore sentaram juntos e conversaram o tempo todo. Pelo jeito que riam, as piadas eram boas.

Improviso

O ministro Pedro Malan continua fiel ao seu estilo de não preparar discursos com antecedência. Ele anotou num pedaço de papel o que os demais oradores falaram. Depois, de improviso, rebateu as críticas ao Plano Real.

Última moda

O deputado federal Arolde de Oliveira (PFL-RJ) fez sucesso com suas botas de cano longo, que não combinaram muito com seu terno.

Torpedos

José Roberto Mendonça de Barros trocou bilhetes com o ministro Malan durante a palestra do senador Antônio Carlos Magalhães.

Favorito

A palestra de Affonso Celso Pastore foi a mais concorrida. Até o ministro da Fazenda, que tinha saído do auditório para atender um telefonema, voltou correndo e disse: "Deixe-me passar que quero ver o que o Pastore vai falar".

Elegante

Iluska Simonsen, viúva de Mário Henrique Simonsen, ainda usa luto, três meses depois da morte do

ex-ministro. Ela recebeu homenagem feita ao ex-ministro vestindo um tailleur preto, com botões da mesma cor, com detalhes em prata.

Promoção

O deputado Benito Gama (PFL/BA) foi promovido a ministro ontem. Quando o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, foi embora, logo depois de fazer o seu discurso, Benito foi convidado por Reis Velloso a ocupar o lugar de Kandir, onde permaneceu a placa de ministro do Planejamento.

Passatempo

José Pio Borges, vice-presidente do BNDES, preferiu se distrair durante a fala de Pedro Malan. Pegou uma folha de papel e começou a fabricar aviõezinhos.

Novo emprego

Edmar Bacha conseguiu um boy de peso. Diante da demora da organização do Fórum em conseguir alguém para trocar suas transparências, Affonso Pastore se ofereceu e ajudou o colega.

Bolo

O diretor de política monetária do Banco Central, Francisco Lopes,

esperado para fazer a palestra de encerramento do primeiro dia do Fórum, não apareceu. Pior para ele, já que Aloizio Mercadante aproveitou para fazer críticas ao ministro Malan e ao Plano Real.

Apaixonado

Afonso Celso Pastore voltou a arrancar risos dos presentes ao dizer: "Não adianta o Beto (José Roberto Mendonça de Barros) fazer juras de amor à produtividade, com as taxas de juros altas. Elas impedem os investimentos e sem eles não há aumento de produtividade".

Par ou ímpar

Pedro Malan e José Roberto Mendonça de Barros disputaram para ver quem ia responder as críticas feitas por Pastore ao Plano Real. No final, Mendonça de Barros, que ainda não tinha feito o seu discurso, acabou dando a versão do governo.

Modernidade

De Mendonça de Barros para Pastore: "Pela primeira vez eu ganhei de você e do Bacha em tecnologia. Minhas transparências são coloridas e as suas não".

(Fernando Thompson)